

PARECER HOMOLOGADO(*)

(*) Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 22/03/2006.

Portaria MEC nº 735, publicada no Diário Oficial da União de 22/03/2006.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADA: Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba		UF: PR
ASSUNTO: Renovação de reconhecimento do curso de Medicina, bacharelado, ministrado pela Faculdade Evangélica do Paraná, com sede na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná.		
RELATORA: Marilena de Souza Chaui		
PROCESSO Nº: 23000.009353/2003-21		
SAPIEnS Nº: 20031005991		
PARECER CNE/CES Nº: 35/2006	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 2/2/2006

A Secretaria de Educação Superior (SESu), por meio do Relatório SESu/COSUP nº 377/2005, o qual transcrevo a seguir, faz a análise do pleito.

- Histórico

A Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba solicitou a este Ministério, em 19 de agosto de 2003, a renovação de reconhecimento do curso de Medicina, bacharelado, ministrado pela Faculdade Evangélica do Paraná, com sede na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná.

A Mantenedora atendeu às exigências estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001, referentes à documentação fiscal e parafiscal, conforme consta do Registro Sapiens nº 20031003343-A.

O funcionamento da Faculdade de Medicina do Paraná foi autorizado por meio do Decreto nº 63.987, de 13 de janeiro de 1969. Com base no Parecer CNE/CES nº 1.030/2000, foi editada a Portaria MEC nº 2.034, de 21 de dezembro de 2000, que aprovou alterações regimentais e modificou a denominação da IES para Faculdade Evangélica do Paraná.

O curso de Medicina, ministrado na época pela Faculdade de Medicina do Paraná, com 45 vagas anuais, foi reconhecido mediante Decreto nº 73.873, de 26 de março de 1974, com base no Parecer CFE/CESu nº 2/74.

Com a finalidade de verificar as condições existentes para a oferta do curso, o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais, Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior, designou Comissão de Avaliação, constituída pelos professores Carlos Rodrigues da Silva Filho e Stella Regina Taquette. A visita de verificação ocorreu no período de 8 a 10 de julho de 2004.

A Comissão de Avaliação apresentou o Relatório de Avaliação nº 7403, no qual atribuiu o conceito CMB às dimensões Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Instalações.

- Mérito

A Comissão de Avaliação se referiu à história da Instituição, entidade privada, de caráter filantrópico, religioso e educacional. Foi fundada em 1943, constituída por treze denominações evangélicas, com o propósito inicial de prestar assistência aos saxões, veladamente discriminados no período de pós-guerra. Em 1959 conseguiu implantar um Hospital e o curso de Medicina. Após se mudar para novo prédio, no ano de 2001, obteve autorização para o funcionamento dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Teologia e Psicologia.

O Hospital Evangélico, com ótimas instalações, conta com características quaternárias, tem uma atuação integrada com o gestor municipal, e o atendimento é focado no atendimento ao SUS. Sua administração se estende a um outro hospital, de características secundárias, situado no Bairro Novo, também utilizado como espaço para o ensino e a aprendizagem, cujas instalações, recentemente construídas, são amplas, arejadas e adequadas ao seu fim.

O curso de Medicina, criado em 1969, atende a uma demanda de ensino superior na área, principalmente da região sul do País. A IES oferta curso de mestrado e doutorado em princípios de cirurgia, a partir de 1994. Em 1999, a Faculdade se mudou para um novo prédio e, em 2001, foram implantados cursos de especialização lato sensu.

A ênfase da grade curricular é centrada em disciplinas, muitas delas mal dimensionadas, como no caso de Embriologia. O modelo pedagógico é bastante tradicional, com aulas centradas predominantemente no professor. O curso é estratificado em ciclos básicos, clínico e internato, sendo que o último só recentemente passou à duração de um ano e meio.

Nos três últimos anos, a gestão pedagógica tem se esforçado para recrutar e capacitar professores, em consonância com modelos de ensino-aprendizagem mais ativos, e para promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, essas últimas prejudicadas pela estrutura pouco maleável da grade curricular.

A nova proposta curricular entrou em vigor no primeiro semestre de 2003. Apesar disso, os alunos informaram que o curso é ainda muito teórico, com menos atividades práticas do que seria esperado nos diversos ambientes de ensino e aprendizagem.

Existe um Laboratório de Simulação, com manequins, dotado de poucos recursos semiológicos. A aprendizagem de técnica operatória se realiza em bem montado laboratório, regularmente municiado de animais. A biblioteca ocupa um bem dimensionado espaço e o acervo é totalmente informatizado, porém sem acesso a periódicos eletrônicos. Há acervos distribuídos em pequenas bibliotecas hospitalares.

A estrutura do controle acadêmico é informatizada e está em vias de oferecer acesso à Internet. Sua organização permite acompanhamento regular das atividades da comunidade acadêmica.

As estruturas de gestão da IES possuem capacidade de comando e as coordenações têm liderança e contam com a confiança da maior parte da comunidade, cujas atividades transcorrem em ambiente de paz durante a maior parte do tempo.

A pesquisa científica é estimulada desde o início do curso, havendo apoio institucional para sua execução e apresentação, ainda que as publicações em revistas sejam de pequena monta.

Nos últimos anos vêm ocorrendo tentativas para ocupar outros cenários de ensino e aprendizagem, buscando-se deslocar alunos para a assistência primária, desde o primeiro ano do curso.

O modelo de avaliação da aprendizagem é ainda preponderantemente cognitivo.

A IES dispõe de um grupo de apoio psicopedagógico, reconhecido por toda a comunidade acadêmica devido ao bom trabalho realizado.

No relatório de avaliação, constam comentários relativos às dimensões avaliadas, conforme se segue.

Organização Didático-Pedagógica

A administração acadêmica é eficiente. O coordenador do curso é experiente, atuante e possui boa titulação, além de se relacionar bem com alunos e professores.

Há participação de discentes nas reuniões do colegiado acadêmico. A organização acadêmica está parcialmente informatizada, mas um novo programa está em vias de ser implantado, de forma a possibilitar o acesso, pela Internet, ao acompanhamento do processo acadêmico.

O pessoal técnico-administrativo é constituído por número suficiente de funcionários e existe uma política de capacitação e de progressão profissional.

Há um projeto de apoio psicopedagógico aos alunos. A IES não conta com mecanismos regulares de nivelamento.

O perfil do egresso, apesar de bem delineado no projeto pedagógico do curso, não pode ser confrontado com a realidade, pois não existe programa de acompanhamento para os egressos.

Os alunos são incentivados a participar de trabalhos de pesquisa e extensão e para participar dos CONCIAM, encontros científicos anuais de acadêmicos de Medicina, nos quais são apresentados trabalhos. A Revista de Medicina da FEPAR publica duzentos trabalhos de pesquisa, com premiação para os melhores.

Há três anos ocorreu uma mudança curricular, com o objetivo de atender às diretrizes curriculares, por meio da implantação de módulos interdisciplinares, de maior participação em programas de atenção primária à saúde, como o “Programa Saúde-Família”, e da criação do projeto professor tutor-mentor, para o acompanhamento pedagógico. Essas alterações, porém, ainda não provocaram mudanças significativas no curso, pois persistem a divisão entre teoria e prática e o ensino por disciplinas, com pouca integração disciplinar.

A IES concede bolsas, em forma de desconto na mensalidade dos alunos monitores das disciplinas, e descontos eventuais a estudantes com dificuldades financeiras, quando ocorre solicitação. Não existe uma política institucionalizada de concessão de bolsas a alunos carentes.

As atividades práticas realizadas representam uma parcela reduzida do curso e a maioria dos treinamentos é ocorre com pacientes no hospital. Assim, o currículo ainda não promove o alcance dos objetivos do curso, de formar médicos generalistas que atendam às necessidades de saúde das populações referidas, não havendo a participação ativa do aluno na construção do conhecimento. Todavia, existe compromisso da Faculdade para alcançar esses objetivos, em médio prazo, e tal esforço é reconhecido pelos alunos do terceiro ano, que ressaltaram os avanços nesse sentido.

A Comissão considerou que algumas disciplinas estão mal dimensionadas, com excesso de carga horária em algumas e deficiência em outras.

Existe coerência entre o sistema de avaliação e a concepção do curso, registrando-se o especial interesse e investimento no sistema de auto-avaliação do curso, o qual vem sendo aperfeiçoado.

Os alunos participam de atividades científicas de pesquisa e extensão, de acordo com seus interesses. Há divulgação em murais, folhetos e pela Internet.

O currículo contempla disciplinas optativas. Os módulos integradores representam uma parcela ínfima do currículo e a participação no PSF é tímida, sem uma discussão de equipe multidisciplinar, fora da lógica da saúde coletiva.

O internato ocorre efetivamente em dezoito meses. Apesar da variedade dos cenários de prática profissional, não está bem definido o papel do interno. Em alguns setores desempenha funções práticas, a exemplo do setor de obstetria e neonatologia, nos quais todos aprendem a realizar um parto e a recepcionar e reanimar um recém-nascido. Em outros setores, o interno apenas observa os pacientes e não lhe é cobrado um produto. A supervisão direta e presencial dos internos é feita principalmente por residentes e os docentes não estão presentes em todas as ocasiões. Dessa forma, os alunos menos interessados não obtêm uma capacitação adequada.

Corpo Docente

O corpo docente da IES possui um bom perfil de formação acadêmica, considerando-se que não é pública e nem universitária. Existe programa de pós-graduação local, responsável por boa parcela da titulação dos professores. Como o Hospital da IES é muito importante, com o maior PS da região, delinea-se a vocação para a área de cirurgia, na qual estão inseridos os cursos de pós-graduação. Tais programas já titularam 66 mestres e 10 doutores e promoveram o fomento para outras produções científicas.

A quase totalidade do corpo docente realizou treinamento em residência média. Cerca de 30% dos professores não possuem pós-graduação stricto sensu e, do restante, 38% são mestres e 29% são doutores.

A Comissão considerou que o corpo docente é preparado para seu ofício, do ponto de vista técnico, e está em processo de desenvolvimento, do ponto de vista pedagógico.

A presença de muitos professores horistas contribui negativamente para o desempenho acadêmico. O ambiente de trabalho é bastante favorável, com bom entrosamento entre os docentes. Existe plano de progressão na carreira e os professores recebem incentivos e apoio à produção científica e à capacitação docente. Há um sistema permanente de avaliação do trabalho docente, com resultados positivos. Em reunião com os docentes, a Comissão constatou a existência de um bom relacionamento, sem grandes conflitos.

Os professores contam com plano de carreira e os salários estão compatíveis com o mercado.

No entendimento da Comissão, os aspectos relacionados ao item Atuação e Desempenho Acadêmico e Profissional poderiam ser melhorados. A produção científica poderia ser mais qualificada e sua publicação deveria ser realizada não apenas em anais de congressos ou em publicações locais. Nesse sentido, o programa de pós-graduação poderia facilitar o alcance desses objetivos. Assim, as dissertações de mestrado e teses de doutorado deveriam ser submetidas à editoria de revistas indexadas e de mais impacto.

A Comissão informou que há 30 professores em regime de tempo integral, 32 em tempo parcial e 30 professores horistas. O número de professores horistas deveria ser reduzido.

A IES dispõe de uma Comissão Permanente de Avaliação Institucional, criada em data recente.

Instalações

As instalações são novas e dimensionadas de acordo com as necessidades. São arejadas, climatizadas, confortáveis e contam com boa circulação.

A estrutura para o atendimento de pessoas portadoras de necessidades especiais é limitada, mas aparentemente suficiente. A estrutura não hospitalar conta com cinco banheiros adaptados.

Os espaços de trabalho são coletivos e dispõem de baias funcionais, que permitem uma comunicação adequada. Existe Intranet, que facilita a comunicação entre os setores.

Os equipamentos de informática e os recursos audiovisuais e de multimídia são em número suficiente.

As instalações físicas da biblioteca são boas e adequadas aos serviços oferecidos. O ambiente é arejado e bem iluminado. A sala de exposição de livros é ampla. Existe uma sala separada, para exposição dos periódicos, e um mezanino, com boa distribuição de mesas e cadeiras confortáveis, que permitem estudos individuais e coletivos. O banheiro não está adaptado para portadores de necessidades especiais.

A biblioteca dispõe de uma ilha de microcomputadores para consultas rápidas e uma sala dotada desses equipamentos, para pesquisas mais demoradas.

Não existe política de aquisição de periódicos e este acervo é reduzido.

O horário de funcionamento da biblioteca é amplo e o atendimento se estende aos sábados.

A Comissão considerou que os laboratórios são de muito boa qualidade, no que se refere ao material didático, à ergonomia e às instalações. Há laboratórios voltados para o ensino-aprendizagem da graduação e outros destinados à pós-graduação.

O Laboratório de Habilidades possui bom espaço físico, mas dispõe de poucas peças e poderia ser melhorado.

Os Hospitais são bastante adequados às suas finalidades e contam com salas de estudo e pequenas bibliotecas de apoio aos estudantes. O material de insumo é oferecido de forma regular e há animais para o desenvolvimento de técnica operatória. Entretanto, como em outras instituições, é cada vez mais difícil o fornecimento de cadáveres humanos para o estudo de anatomia.

No Hospital Evangélico há carência de espaços para convivência, para estudo e descanso.

A Comissão atribuiu aos itens avaliados os seguintes conceitos:

Dimensões	Conceitos
1. Organização Didático-Pedagógica: Administração Acadêmica, Projeto do Curso, Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação	CMB
2. Corpo Docente: Formação Acadêmica e Profissional, Condições de Trabalho, Atuação e Desempenho Acadêmico e Profissional	CMB

3. Instalações: Instalações Gerais, Biblioteca, Instalações e Laboratórios Específicos

CMB

No Parecer Final, após ratificar as observações feitas ao longo do relatório, a Comissão Avaliadora apresentou a seguinte conclusão:

As dimensões avaliadas demonstram tratar-se de um Curso que busca formar um médico de qualidade, com perfil para atender os principais problemas de saúde da população referida, porém ainda carece de mais ousadia na utilização de metodologias que favoreçam maior integração teórico-prática, mais interdisciplinaridade e com foco no aluno para que este tenha uma participação mais ativa na construção do conhecimento.

Recomendamos a renovação do reconhecimento do Curso.

A Comissão de Avaliação não juntou ao seu relatório a matriz curricular do curso de Medicina e, na relação do corpo docente, deixou de especificar a área de concentração da titulação obtida.

Acompanham este relatório os anexos:

A – Síntese das informações do processo e do relatório da Comissão Avaliadora;

B – Corpo docente.

- **Conclusão**

Encaminhe-se o presente processo à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, acompanhado do relatório da Comissão de Avaliação, com indicação favorável à renovação de reconhecimento, pelo prazo de cinco anos, do curso de Medicina, bacharelado, ministrado pela Faculdade Evangélica do Paraná, com sede na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná, instalada na Rua Padre Anchieta, nº 2.770, Bairro Bigorrião, mantida pela Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba, com sede na mesma cidade e Estado.

II – VOTO DA RELATORA

Em vista das manifestações favoráveis da Comissão de Avaliação e da SESu, voto favoravelmente à renovação do reconhecimento do curso de Medicina, bacharelado, com 60 (sessenta) vagas totais anuais, no turno diurno, ministrado pela Faculdade Evangélica do Paraná, com sede na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná, instalada na Rua Padre Anchieta, nº 2.770, Bairro Bigorrião, mantida pela Sociedade Evangélica Beneficente de Curitiba, com sede na mesma cidade e Estado, até a data de publicação da Portaria referente à avaliação de que trata o artigo 1º da Portaria Ministerial nº 2.413, de 7 de julho de 2005.

Brasília (DF), 2 de fevereiro de 2006.

Conselheira Marilena de Souza Chaui – Relatora

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto da Relatora.
Sala das Sessões, em 2 de fevereiro de 2006.

Conselheiro Edson de Oliveira Nunes – Presidente

Conselheiro Antônio Carlos Caruso Ronca – Vice-Presidente